



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO  
ODONTOLOGIA**

**JENNIFER FÁTIMA DE ALMEIDA GOMES**

**O USO EXCESSIVO DE TABACO E ÁLCOOL COMO FATOR DE RISCO PARA  
DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER BUCAL: REVISÃO DE LITERATURA**

**FORTALEZA  
2020**

JENNIFER FÁTIMA DE ALMEIDA GOMES

**O USO EXCESSIVO DE TABACO E ÁLCOOL COMO FATOR DE RISCO PARA  
DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER BUCAL: REVISÃO DE LITERATURA**

Artigo TCC apresentado ao curso de Bacharel em Odontologia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação do Prof<sup>o</sup>. Me. Pedro Diniz Rebouças.

FORTALEZA

2020

JENNIFER FÁTIMA DE ALMEIDA GOMES

O USO EXCESSIVO DE TABACO E ÁLCOOL COMO FATOR DE RISCO PARA  
DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER BUCAL: REVISÃO DE LITERATURA

Artigo TCC apresentada como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Odontologia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO - Tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>o</sup>. Me. Pedro Diniz Rebouças  
Orientador – Centro Universitário Fametro

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Paulo André Gonçalves de Carvalho  
Membro – Centro Universitário Fametro

---

Prof<sup>a</sup>. Esp. Daniela Nunes Reis  
Membro – Centro Universitário Fametro

Dedico este trabalho aos meus pais, Jhonson e Jane, que sempre foram exemplos de determinação e conquista na minha vida, a minha vitória também é de vocês.

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, por todo apoio e força em todos esses anos de minha graduação.

A minha mãe, **Jane**, por ser a verdadeira idealizadora dos meus sonhos e ser responsável por cada conquista minha, dia após dia.

Em especial ao meu pai, **Jhonson**, por ter se sacrificado ao máximo para realizar o meu sonho, por ser especial e corajoso para mim em todos os momentos. Obrigada, Daddy!

Ao meu querido orientador, **Me. Pedro Diniz Rebouças**, pelo belo exemplo de profissional e pelos inúmeros momentos de ajuda e compreensão com o meu trabalho. Obrigada!

Ao meu irmão, **Johnatan**, por me estender a mãos para as minhas necessidades em momentos de luta e ser paciente comigo.

Ao meu namorado, **Robson**, por ser meu momento de alívio e tranquilidade em meio a tanta tempestade, e por ser um grande incentivador das minhas realizações.

E aos meus queridos amigos e familiares, **Ronnie, Jorge, Fabrício, Nathália e Paulo** que perante a todas essas ausências e dificuldades me acolheram e me ajudaram da maneira que puderam. Obrigada a vocês também!

MUITO OBRIGADA!!!

O que não provoca minha morte faz com que

eu fique mais forte.

Friedrich Nietzsche

# **O USO EXCESSIVO DE TABACO E ÁLCOOL COMO FATOR DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER BUCAL: REVISÃO DE LITERATURA**

Jennifer Fátima de Almeida Gomes<sup>1</sup>

Pedro Diniz Rebouças<sup>2</sup>

## **RESUMO**

O câncer é causado por uma modificação genética no DNA das células somáticas. Tratando-se de uma doença genética e as suas modificações no DNA dessas células, elas são implicadas por causas multifatoriais. Seus fatores são associados por causas externas, ou seja, estilo de vida, hábitos, má alimentação e até mesmo a dieta. O estudo teve como objetivo avaliar e debater, através de uma revisão de literatura, o uso de tabaco e álcool de forma conjunta e em excesso, como um fator de risco para o aparecimento de câncer bucal. Para compor a metodologia foram incluídos artigos em português e inglês, nos últimos cinco anos que abordassem estudos de prevalência e de coorte que mostram o perfil das pessoas que possuem predisposição a obter câncer de boca com o uso excessivo de tabaco e álcool. E excluídos artigos que tratassem de revisão de literatura, relato de caso, estudos in vitro e in situ. Foram identificados 28 artigos ao total em pesquisa eletrônica, após leitura de título e resumo, e avaliação em texto completo, apenas oito artigos foram incluídos. Entre os artigos incluídos, os autores notaram que o principal fator no aparecimento do câncer de boca está associado ao hábito excessivo de tabagismo e etilismo. Considera-se que o perfil mais atingido pelo carcinoma de células escamosas trata-se do sexo masculino, possuindo entre 50,60 anos de idade e possuindo o hábito concomitante de fumo e álcool.

Palavras-chave: Câncer Oral, Carcinoma de Células Escamosas, Tabagismo, Fatores de risco.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Odontologia pelo Centro Universitário Fаметro – UNIFAMETRO.

<sup>2</sup> Prof<sup>o</sup>. Orientador do curso de Odontologia pelo Centro Universitário Fаметro – UNIFAMETRO.

## **ABSTRACT**

Cancer is caused by a genetic modification in the DNA of somatic cells. As it is a genetic disease and its modifications in the DNA of these cells, they are implicated by multifactorial causes. Its factors are associated with external causes, that is, lifestyle, habits, poor diet and even diet. The study aimed to evaluate and debate, through a literature review, the use of tobacco and alcohol in conjunction and in excess, as a risk factor for the appearance of oral cancer. To compose the methodology, articles in Portuguese and English were included in the last five years that addressed prevalence and cohort studies that show the profile of people who are predisposed to getting mouth cancer with the excessive use of tobacco and alcohol. Articles that dealt with literature review, case reports, in vitro and in situ studies were excluded. A total of 28 articles were identified in electronic research, after reading the title and summary, and full text evaluation, only eight articles were included. Among the articles included, the authors noted that the main factor in the appearance of oral cancer is associated with excessive smoking and alcohol consumption. The profile most affected by squamous cell carcinoma is considered to be male, aged between 50.60 years and with the concomitant habit of smoking and alcohol.

Keywords: Oral Cancer, Squamous Cell Carcinoma, Smoking, Risk factors.



## 1 INTRODUÇÃO

O câncer é caracterizado por ser um crescimento desordenado das células, podendo ser maligno ou benigno, atingindo proporções no corpo humano e invadindo os tecidos e órgãos (INCA, 2020). É um termo genérico utilizado para descrever um grupo de doenças que podem afetar qualquer parte do corpo. Sendo causado por uma modificação genética descontrolada, associada ao crescimento anormal das células no corpo humano (INCA, 2020). Considerada assim, uma das principais causas de mortes no mundo (OPAS/OMS,2018).

De forma maligna, o câncer obtém seu crescimento de forma desenfreada e rápida, tornando-se neoplasias malignas (INCA, 2020). As benignas possuem o seu desenvolvimento de forma mais devagar, sendo raras de causar risco de morte (BORGES et al., 2008). No Brasil, o câncer compreende como a segunda maior causa de mortalidade. Sendo estimada a faixa etária de 75 anos de idade o seu aparecimento (JEMAL et al., 2018). Os seus fatores estão associados ao estilo de vida (tabagismo, etilismo), hábitos de má alimentação (obesidade), fatores reprodutivos, poluentes ambientais, pressão emocional e por agentes infecciosos (JEMAL et al., 2018).

O câncer bucal é o sexto câncer mais prevalente nas pessoas, de acordo com o ranking mundial, sendo mais acometida no sexo masculino e ocorrem mais nas regiões de lábio, língua e o assoalho bucal (CARLI et al., 2009). O carcinoma de células escamosas (CEC), também conhecido por carcinoma espinocelular, carcinoma escamocelular ou carcinoma epidermóide, é conhecida por ser uma neoplasia maligna na cavidade oral acometendo mais homens entre a sua 5<sup>o</sup>, 6<sup>o</sup> e 7<sup>o</sup> décadas de vida (NOVAES et al., 2019). Histopatologicamente, o carcinoma de células escamosas se caracteriza por possuir ilhas e cordões epiteliais malignas, aumento de números de mitoses atípicas, invasão das células epiteliais no tecido conjuntivo e estratificação epitelial irregular (NOVAES et al., 2019). Em alguns casos, o carcinoma de células escamosas (CEC) no início se apresenta como uma lesão indolor, endofíticas ou exofíticas durante o seu desenvolvimento. Ou não apresentando algumas vezes, aumento de volume ou ulceração (SARDELLA, 2020).

Os fatores de risco que determinam o aparecimento de câncer bucal

condizem mais com o estilo de vida do indivíduo e com o uso contínuo de tabaco, álcool, uma dieta desregular, a exposição à luz solar em excesso, infecção e até mesmo a má higiene bucal (LEITE, GUERRA, MELO, 2005). Estudos apontam que atualmente mais de um bilhão de pessoas são fumantes ativos, e até a década de 2030 estima-se chegar à faixa de dois bilhões de fumantes (SILVA, SANTOS, GUIMARÃES, 2019). Mas a sua grande prevalência consiste em indivíduos com uso constante de quaisquer seja o tabaco ou álcool em excesso, pois, possuem um grande potencial mutagênico que possuem de forma combinada agravando a mucosa local do indivíduo (LEITE, GUERRA, MELO, 2005). Aumentando de 10 a 30 vezes o risco de desenvolver o câncer de boca (SARDELLA, 2020).

O tabaco está diretamente ligado ao desenvolvimento do câncer bucal, por possuir contato direto com o produto e os subprodutos do tabaco, pois obtém mais de 5 mil tipos de elementos químicos entre eles do tipo cancerígenos, causando o ressecamento contínuo da mucosa, causando elevação na camada de queratina elevando o risco de desenvolvimento de câncer oral (SOUSA et al., 2013). A ação do álcool ainda não se encontra totalmente bem definida no desenvolvimento de neoplasia maligna, porém o acetaldeído quando entra em contato com as células da boca de um indivíduo, é capaz de alterar o DNA obtendo o seu contato direto com os agentes cancerígenos do tabaco atua como agente direto na potencialização do desenvolvimento do câncer (SOUSA et al., 2013; PRADO, 2014). Pois, os riscos de aparecimento da doença aumentam também com o grau de avanço da idade, o descuido no tratamento de lesões que não cicatrizam e na falta de visita ao profissional de saúde (MARCHESE, 2017).

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 Tipo de estudo**

O trabalho realizado foi uma revisão de literatura nacional e internacional (inglês), abrangendo artigos originais e artigos com estudos de prevalência e de coorte, publicados entre os cinco (05) últimos anos (2015 a 2020).

## **2.2 Termos**

Foram utilizados os seguintes conjuntos de termos e seus equivalentes em português e inglês: Câncer Oral, Carcinoma de Células Escamosas, Tabagismo, Fatores de risco.

## **2.3 Período de estudo**

A pesquisa dos artigos foi realizada no período de março até abril de 2020.

## **2.4 Coleta e análise de dados**

A coleta de dados foi realizada através de uma busca nas bases de dados: PUBMED, SCIELO. Utilizando os descritores acima mencionados em inglês e português.

## **2.5 Critérios de seleção de artigos**

Foram incluídos os artigos do tipo ensaios estudos estatísticos e epidemiológicos (prevalência), estudo de coorte sobre os fatores de risco associados ao uso excessivo de tabaco e álcool como desenvolvimento do câncer de boca, nos últimos cinco anos.

## **2.6 Critérios de exclusão de artigos**

Foram excluídos artigos que tratassem de revisão de literatura, relato de caso, estudos in vitro e in situ.

## **3 RESULTADOS**

Foram encontrados 28 artigos inicialmente na busca, tendo sido selecionados 8 artigos após leitura de título/resumo.

**Quadro 1:** Resumo dos artigos do tipo estatístico e epidemiológico (prevalência) selecionados para a revisão de literatura.

AUTOR	Objetivo	Resultados	Conclusão
EMERICK <i>et al.</i> , 2020	Traçar o perfil sociodemográfico e clinicopatológico dos casos de biópsia incisional de carcinoma de células escamosas bucais (CCEB).	Foram identificados 80 casos com CCEB. Maior prevalência do sexo masculino (56,7%), com idade média de 60 anos, tabagista (62,71%) e/ou etilista (44,55%). A localização anatômica mais acometida foi a língua, apresentando-se, principalmente, como uma úlcera (39,49%).	Através do levantamento dos 80 casos de CCEB, o perfil predominante dos pacientes foi o sexo masculino, pele branca, entre a sexta e a sétima décadas de vida, tabagistas e/ou etilistas.
SOARES, NETO, SANTOS, 2019	Descrever o perfil clínico e epidemiológico de indivíduos com câncer de boca atendido em hospitais de referência do Brasil nos anos de	O estudo mostrou que a maior prevalência da doença ocorreu em indivíduos do sexo masculino (80,19%). Na faixa etária de 55 a 64 anos (30,64). Em relação aos	Foi possível concluir que o perfil epidemiológico dos pacientes diagnosticados com câncer de boca no Brasil não difere entre as regiões geográficas e é caracterizada por

	2005 a 2014, comparando as diferenças entre as regiões do Brasil.	hábitos que funcionam como fatores de risco, o hábito de fumar é observado em 62,52% dos pacientes e o consumo de bebida alcoólica.	peças do sexo masculino, cor branca, na faixa etária de 55 anos a 60 anos, mais localizada na região anatômica de língua, ventre da língua e assoalho de boca, etilistas e tabagistas.
GALDINO, 2019	Investigar o perfil dos pacientes portadores de câncer bucal atendidos em Montes Claros-MG.	Foram avaliadas 25 pessoas na faixa etária de 33 a 88 anos, sendo a maioria homens, com relação a localização do tumor de maior preponderância foi o soalho bucal, seguido da língua e o palato. Já para as maiores queixas foram de bolha embaixo da língua e caroço na boca, ambos com 16,7%, seguidos de dor na garganta.	O câncer bucal tem tido sua descoberta tardiamente, com mais prevalência em homens, acima dos 55 anos, cor negra, com ensino fundamental, tendo o tumor acometido no soalho bucal e língua. O uso do tabaco e o consumo de álcool foram as características de maior prevalência incluídas aos hábitos de vida dessas pessoas.

AMORIM, 2018	Investigar o perfil de pacientes com câncer oral e avaliar a influência dos fatores relacionados à sobrevida destes indivíduos em uma unidade de alta complexidade em Oncologia de Feira de Santana, Bahia, no período 2010 a 2016.	Um total de 35 pacientes foi registrado com diagnóstico confirmado de carcinoma de células escamosas orais. A maioria era do sexo masculino, fumantes e etilistas crônicos. Os tumores estavam localizados predominantemente em língua.	No período de 2010 a 2016 na UNACON foram atendidos 35 casos de CCE em adultos jovens, com idade igual ou inferior a 45 anos, sendo a maioria dos pacientes tabagistas e etilistas crônicos.
DUARTE, 2016	Avaliar o perfil dos pacientes oncológicos atendidos no Núcleo de Cirurgia de Cabeça e Pescoço (CCP).	Foram levantados dados de 80 prontuários, de pacientes atendidos entre 2013.1 e 2015.2. Foi observada uma predominância de pacientes homens, acima dos 50 anos, tabagistas, portadores de CEC e com localização preferencial em lábio e língua.	Concluiu-se que o tipo de câncer mais prevalente é o CEC, com preferência em lábio e língua. Em homens acima de 50 anos com histórico de tabagismo. Sendo o agente etiológico que está mais presente entre os pacientes portadores da doença é o uso do tabaco. Juntamente com o consumo do álcool.

RIBEIRO <i>et al.</i> , 2015	Identificar os fatores associados à ocorrência de câncer primário nas regiões de lábio e cavidade oral frente aos demais tipos de cânceres de cabeça e pescoço segundo dados demográficos, socioeconômicos e de estilo de vida, no Brasil, no período de 2000 a 2011.	Revelaram-se como fatores associados à maior ocorrência de câncer em lábio e cavidade oral: possuir idade mais elevada; não ter histórico familiar de câncer; ser etilista; ser ex-tabagista ou tabagista; possuir diagnóstico anterior de câncer sem tratamento.	O aumento da idade, não ter histórico familiar de câncer, ser etilista, fumante ou ex-fumante e ter sido diagnosticado anteriormente com câncer sem tratamento constituem fatores associados à maior ocorrência de câncer primário em lábio e cavidade oral, comparado aos cânceres localizados nas demais regiões em cabeça e pescoço.
---------------------------------	---	---	---

**Quadro 2:** Resumo dos artigos do tipo estudo de coorte selecionados para a revisão de literatura.

---

	Analisar a influência do histórico de álcool em características clinicoprognósticas	Foi selecionado para este estudo um total de 156 pacientes não etilistas e 78 etilistas. Houve maior	O álcool é um fator de prognóstico em pacientes com CCEBO.
--	---	--	--

SILVA <i>et al.</i> , 2020	de pacientes com carcinoma de células escamosas de boca e orofaringe.	prevalência de homens entre os pacientes etilistas quando havia histórico familiar de câncer e localizado em língua. O sexo masculino foi independentemente associado ao etilismo.	
LEITE, FREITAS, AMORIM, 2017	Expor as principais características sociodemográficas, clínicas, histológicas, de estadiamento clínico, tratamento e sobrevida em adultos jovens portadores de câncer oral.	Foram diagnosticados 45 casos de câncer oral em indivíduos com idade igual ou inferior a 45 anos, entre o período de 2010 a 2016. A amostra era predominantemente do sexo masculino, com estilo de vida em fumo, alguns com a não ingestão de bebida alcoólica e outra parte fazia o uso de álcool a mais ou menos 25 anos. Com a presença de CEC na língua.	Neste estudo foram encontrados 45 casos de câncer de boca, em pacientes com idade igual ou abaixo de 45 anos. Sendo mais predominantemente em homens, não brancos, baixa escolaridade, moradores de zona urbana e tabagistas crônicos. Com CEC em estágios avançados, e encontrados na língua.

#### 4 DISCUSSÃO



Nota-se que dentre as neoplasias malignas mais acometidas no mundo, aproximadamente 10% estão localizadas na região anatômica da boca (RIBEIRO et al., 2015). E são reconhecidas como um problema de saúde pública mundial. Na América do sul, o Brasil é o país que mais apresenta casos de incidências em neoplasias, e a principal neoplasia que mais é acometida trata-se do carcinoma de células escamosas bucais (CCE) em 90% dos aparecimentos (EMERICK et al., 2020; AMORIM, 2018; DUARTE, 2016; RIBEIRO et al., 2015). O seu aparecimento decorre, na maioria dos casos, através de riscos associados aos fatores ambientais, ou seja, o estilo de vida que o indivíduo leva (SOARES, NETO, SANTOS, 2019). Diante dos estudos, o carcinoma de células escamosas bucais se encontra como uma neoplasia maligna frequente no Brasil e no mundo, sendo evidenciada por causa do estilo de vida exagerado do paciente e qual o grau de uso e dependência de alguns vícios desse indivíduo.

Uma vez evidenciada que o câncer de boca é acometido não apenas pelos hábitos e estilo de vida, também se resume a outros fatores extrínsecos como também à exposição excessiva ao sol, infecções virais, a questão da dieta e até mesmo ocorrências anteriores de câncer em região de cabeça e pescoço. Porém, em longo prazo sua maior ocorrência é obtida ainda mais pelos hábitos de fumar e beber concomitantemente de forma excessiva, considerados como os principais fatores de risco para o desenvolvimento dessa doença. (EMERICK et al., 2020; SOARES, NETO, SANTOS, 2019; GALDINO, 2019; AMORIM, 2018; DUARTE, 2016; RIBEIRO et al., 2015; LEITE, FREITAS, AMORIM, 2017).

A prevalência no acometimento do carcinoma de células escamosas bucais está no sexo masculino devido ao maior tempo de exposição aos principais fatores de risco, sendo eles etilistas e tabagistas crônicos (EMERICK et al., 2020; SOARES, NETO, SANTOS, 2019; GALDINO, 2019; AMORIM, 2018; DUARTE, 2016; RIBEIRO et al., 2015; SILVA et al., 2020; LEITE, FREITAS, AMORIM, 2017). Evidenciando que os homens se expõem de forma mais precoce aos agentes cancerígenos que as mulheres (EMERICK et al., 2020; AMORIM, 2018; DUARTE, 2016).

Embora a disparidade seja pouco de os hábitos serem frequentes entre homens e mulheres, cada vez mais, as mulheres estão se sujeitando ao vício devido a atual modernidade em que é aceita socialmente a ingestão de álcool e uso de tabaco entre elas (EMERICK et al., 2020; AMORIM, 2018; DUARTE, 2016).

De acordo com os estudos, o sexo com mais frequência de CCE é o masculino, devido à exposição maior e de forma mais precoce em relação às mulheres que não possuem exposição precoce e prolongada, apesar de ser mostrado que está havendo a mudança de hábito na vida das mulheres e ocorrendo cada vez mais a frequente a exposição delas aos cancerígenos.

Com o decorrer da idade, ou seja, com o nível elevado da idade, o indivíduo encontra-se com mais chances de obter uma neoplasia seja ela em região de cabeça e pescoço (RIBEIRO et al., 2015). Com o ato concomitante de beber e fumar na quinta e sexta década de vida se torna um fator determinante no aparecimento do CCE na boca, principalmente, na região de língua (EMERICK et al., 2020; SOARES, NETO, SANTOS, 2019; GALDINO, 2019; DUARTE, 2016 ; SILVA et al., 2020). Apesar da baixa incidência em adultos jovens, o CCE ainda possui uma prevalência considerável, pois atinge pessoas que possuem idade igual ou inferior aos 45 anos, por mais que possua pouco período de exposição ao uso de tabaco e álcool durante a vida, sendo considerados tabagistas e etilistas crônicos (AMORIM,2018; LEITE, FREITAS, AMORIM, 2017).

Com base nos resultados, todos os autores defenderam que os fatores principais para o desenvolvimento do câncer de boca estão ligados ao uso excessivo de tabaco e álcool de forma simultânea em qualquer período da vida, apesar da longa ou pouca exposição.

Levando em consideração que o tabaco eleva o nível de desenvolvimento do câncer oral, dependendo do tipo, seja ela em forma de cigarro industrializado, cachimbo, narguilé, charuto e no tipo mascado, a forma que é utilizada, qual a frequência e o tempo de uso (AMORIM,2018). Utilizado de forma mascado, o risco se eleva em até 2 vezes comparado à um indivíduo que nunca fez o uso DUARTE, 2016 Sendo popularmente a mais utilizada, o cigarro possui mais de 4 mil substâncias e em torno de mais de 50 delas são cancerígenas, aumentando em até 20 vezes mais o risco de obter câncer oral durante a vida (AMORIM, 2018).

O álcool, apesar das suas poucas evidências para ser um fator único na predisposição do câncer de boca, atua como um agente potencializador do CCE e quando entra em contato com a cavidade oral, o etanol é oxidado em acetaldeído por bactérias presentes na microbiota, e uma vez limitados por bactérias da microbiota, o acetaldeído encontrado na saliva se encontra mais concentrado de 10 até 100 vezes

mais que no sangue (SILVA et al., 2020). O contato do acetaldeído diretamente com a mucosa oral, atua como um solvente para carcinógenos presentes no tabaco, na dieta e entre outros (AMORIM,2018; SILVA et al., 2020). Apesar de possuir pouco tempo de exposição ao uso de álcool e ser tabagista ou ex-tabagista crônico, o risco encontra-se presente na obtenção da neoplasia maligna de boca (LEITE, FREITAS, AMORIM, 2017).

O uso de tabaco e álcool atua de forma sinérgica no organismo, o álcool além de atuar como um agente potencializador carcinógeno, atua também na redução do mecanismo de reparação das células reparadoras do DNA (SOARES, NETO, SANTOS, 2019). As principais incidências se dão também quando o ato de fumar e beber se encontra ligadas a algum tipo de trauma crônico ou não, dieta inadequada, deficiência imunológica e até mesmo no tratamento indefinido de lesões pré-malignas (GALDINO, 2019). Sendo encontrados genótipos associados ao câncer de cabeça e pescoço em tabagistas e etilistas (RIBEIRO et al., 2015).

A região mais atingida pelo CCE é a língua, sendo evidenciada por mais de 65% dos casos, praticamente sempre sendo associados ao tabagismo e etilismo (EMERICK et al., 2020). E que apesar dos hábitos encontrarem-se ofensivos e o aparecimento da neoplasia, os indivíduos ainda fazem o uso concomitante do fumo e do álcool (DUARTE, 2016).

Com fundamento nos resultados dos estudos de prevalência e de coorte, todos os autores citaram como o uso do tabaco e álcool de forma excessiva atua prejudicando a saúde oral, causando conseqüentemente o aparecimento do carcinoma de células escamosas, principalmente em homens com idade mais avançada e geralmente em região de língua.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O uso de tabaco e álcool de modo simultâneo é o fator principal no acometimento de neoplasias malignas, principalmente, tratando-se do carcinoma de células escamosas. Ficaram explícitas dentro dos estudos de prevalência e de coorte abordadas, que os indivíduos mais acometidos pelo carcinoma de células escamoso são pessoas que fazem o uso simultâneo do tabaco e álcool de forma excessiva,

sendo mais atingido o sexo masculino, com risco de maior aparecimento entre a quinta e sexta década de vida, acometendo mais frequentemente região de cabeça e pescoço, e na cavidade oral, sendo a região de língua.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, M.M. **Análise do perfil e fatores relacionados à sobrevida de adultos jovens e idosos portadores de câncer oral**. 2018. Monografia (Pós-Graduação em Saúde Coletiva) – Universidade Estadual de Feira de Santana. 2018. Disponível em: <<http://tede2.uefs.br:8080/handle/tede/664>> Acesso em: 30 de mar. 2020.

BORGES, FT. et al. Epidemiologia do Câncer de Boca em Laboratório público do Estado de Mato Grosso, Brasil. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, 24(9):1977-1982, set, 2008.

CARLI, M.L. et al. Características Clínicas, Epidemiológicas e Microscópicas do Câncer Bucal Diagnosticado na Universidade Federal de Alfenas. **Revista Brasileira de Cancerologia** 2009. 55(3): 205-211 2009.

DUARTE, N.C. **Perfil dos pacientes com câncer de boca do núcleo de cirurgia de cabeça e pescoço HU/UFSC e encaminhados para suporte odontológico no núcleo de odontologia hospitalar HU/UFSC**. 2016. Monografia (Graduação em Odontologia) – Universidade Federal de Santa Catarina. 2016. Disponível em:<<https://repositorio.ufsc.br/>> Acesso em 30 de mar. 2020.

EMERICK, C. et al. Perfil sociodemográfico e clinicopatológico de 80 casos de carcinoma de células escamosas de boca. **J Bras Patol Med Lab**. Nova Friburgo, Rio de Janeiro, 56: 1-6, 2020.

GALDINO, E.B. Perfil dos pacientes portadores de câncer bucal atendidos em montes claros – MG. **Rev. UNINGÁ**. Maringá, v. 56, n. S5, p. 174-180, jul./set. 2019.

INCA – INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. Disponível em:<<https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil>>. Acesso em: 29 de mar. 2020.

JEMAL, A. et al. O Atlas do Câncer. **American Cancer Society, Inc**. Atlanta, Geórgia 30303, EUA. 2018.

LEITE, A.C.E.; GUERRA, E.N.S.; MELO, N.S. Fatores de risco relacionados com o desenvolvimento do câncer bucal: Revisão. **Rev. de Clín. Pesq. Odontol**. Brasília, v.1, n.3, jan./mar. 2005.

LEITE, M.C.S.; FREITAS, V.S.; AMORIM, M.M. Análise de características sociodemográficas, clínicas e de sobrevida relacionadas a adultos jovens portadores de câncer oral. **Anais Seminário de Iniciação Científica**. Feira de Santana, Bahia n. 21. 2017

MARCHESE, J.A. Câncer Bucal: Uma questão de educação em saúde? **Lume Repositório Digital**. Porto Alegre, 2017.

NOVAES, T.S.G. et al. Lesão maligna em lábio: do diagnóstico ao tratamento. **Arch Health Invest.** 8(9):506-509, 2019.

OPAS/OMS – ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE - Brasil. **Folha Informativa – Câncer, 2018.** Disponível em: <[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5588:folha-informativa-cancer&Itemid=1094](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5588:folha-informativa-cancer&Itemid=1094)>. Acesso em: 29 de mar. 2020.

PRADO, B.B.F. Influências dos hábitos de vida no desenvolvimento do câncer. Disponível em: <[http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252014000100011](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252014000100011)>2014.

RIBEIRO, I.L.A. et al. Fatores associados ao câncer de lábio e cavidade oral. **Revis Bras Epidemiol.** 18(3): 618-629; JUL-SET 2015.

SARDELLA, A.S. Incidência do carcinoma de células escamosas da cavidade oral em jovens. **Cadernos de Odontologia do Unifeso.** Vol. 01 | Nº. 02; 2020.

SILVA, L.D.; SANTOS, M.M.D.; GUIMARÃES, T.A. Neoplasia Maligna dos tecidos da cavidade oral: Relevância dos fatores de risco álcool e tabaco. **Revista Intercâmbio.** V.14. 2019.

SILVA, P.G.B. et al. Histórico de Consumo de Álcool como Fator Preditivo de Sobrevida em Pacientes com Carcinoma de Células Escamosas de Boca e Orofaringe: Follow-up de 15 anos. **Revista Brasileira de Cancerologia.** 66(1): e-02573; 2020. Disponível em: <<https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/573>>

SOARES, E.C.; NETO, B.C.B.; SANTOS, L.P.S. Estudo epidemiológico do câncer de boca no Brasil. **Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa.** São Paulo, São Paulo, v. 64, n. 3, p. 192-8, set./dez., 2019.

SOUSA, M.N.A.; BEZERRA, A.L.D.; VIEIRA, A.G.; SILVA, M.L.; SILVA, E.N. Tabagismo e alcoolismo: Influência sobre o câncer bucal. **FIEP BULLETIN** – V.83 - Special Edition - ARTICLE II – 2013.